

# Dissertações

## **A função terapêutica fonoaudiológica: a importância do manejo num caso clínico de motricidade orofacial**

*Mariana Bernardes Feichtenberger*

**Data:** 29/07/2009

Bolsa CAPES II

**Orientador:** Suzana Magalhães Maia

**Banca:** Ana Clelia de Oliveira Rocha [UNICAMP/LI],  
Maria Claudia Cunha [PUC/SP]

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=8374&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=8374&processar=Processar)

**Introdução:** Na área de motricidade orofacial é comum a atuação do fonoaudiólogo incidir nos aspectos funcionais, visando avaliar e reabilitar as estruturas alteradas. Pesquisas recentes mostram que os profissionais já consideram os aspectos subjetivos, além de avanços tecnológicos para garantir maior eficiência no tratamento fonoaudiológico, porém eles ainda não o remetem à questão da condição humana. Esta pesquisa demonstra que é imprescindível que o terapeuta tenha olhar e mente voltados para o paciente que ali se apresenta, considerando sua história de vida e o modo como ele pode dizer de si e do mundo. **Objetivo:** discutir, a partir de estudo de caso único, o trabalho terapêutico fonoaudiológico de motricidade orofacial como um trabalho de linguagem, com enfoque no manejo terapêutico. **Método:** A pesquisa em questão é de natureza clínico-qualitativa e se configura num estudo de caso clínico específico. A escolha do caso selecionado para a pesquisa pautou-se pela sua singularidade que afetava o modo pontual do trabalho fonoaudiológico na área da motricidade orofacial. O material selecionado foi elaborado a partir de registros por escrito, após os atendimentos, dos aspectos significativos do processo terapêutico no período de Junho de 2007 a Outubro de 2008. Os dados foram analisados dentro da perspectiva dialógica bakhtiniana e dos conceitos psicanalíticos de Winnicott. **Resultados:** A análise do caso clínico evidencia a importância de se considerar o paciente em sua constituição como pessoa para que se possa incidir terapêuticamente nos aspectos funcionais que se encontram alterados. No decorrer do processo terapêutico, ao se sentir acolhida em suas necessidades essenciais de vida, a paciente pode se aproximar das questões pontuais que a levaram para a terapia, transformando-as, ainda que o trabalho técnico específico não tivesse sido efetivamente iniciado. **Conclusão:** Assumir uma postura clínica de cunho dialógico que tenha compromisso com o acolhimento e reconhecimento da historicidade do paciente, contribui para uma efetiva transformação durante o processo terapêutico, pois se observa que ele passa a se apropriar de si, a se constituir como pessoa, com potencialidade para lidar com as questões da área fonoaudiológica que se apresentam alteradas. No caso específico de trabalho com motricidade orofacial é possível afirmar que se trata também de um trabalho de linguagem, na medida em que é pela linguagem, trabalhada dialogicamente, que o paciente se apresenta.

## **Alterações laringeas, sintomas vocais e aspectos autorreferidos de estresse em professores do ensino público**

*Cassio Caldini Crespo*

**Data:** 31/07/2009

Bolsa Dissídio – PUC

**Orientador:** Leslie Piccolotto Ferreira

**Banca:** Marta Assumpção de Andrada e Silva, André de Campos Duprat

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=8367&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=8367&processar=Processar)

**Objetivo:** Analisar e relacionar a ocorrência de alterações laringeas, sintomas de voz/garganta e aspectos autorreferidos relacionados ao estresse em professores do ensino fundamental e médio da rede de ensino público. **Justificativa:** Os distúrbios que atingem a voz afetam todas as profissões, mas assumem importância vital e são altamente incapacitantes para aqueles que usam sua voz como ferramenta laborativa, como é o caso dos professores. O estresse está presente na rotina diária docente em função de vários fatores sociais e das relações do trabalho moderno. Dentro desse contexto, no qual se cruzam os distúrbios da voz (materializados nos sintomas vocais e nas imagens laringoscópicas) e a realidade diária do estresse, cada vez mais presente na profissão de professor, foi idealizada esta pesquisa. **Aspectos teórico-metodológicos:** A pesquisa consistiu em um estudo prospectivo transversal observacional. Foram analisados os dados obtidos a partir da avaliação de população de 58 professores de duas escolas de ensino fundamental e médio da rede Municipal de Ensino do Município de Sorocaba/SP, que preencheram os critérios de inclusão e exclusão propostos. Os professores foram submetidos a: (1) questionário de autoavaliação, denominado “Condições de Produção Vocal do Professor – CPV-P”, em que foram analisadas questões organizacionais, incluindo-se as com inferência ao estresse e à violência no ambiente escolar e sintomas vocais e de garganta; (2) exame da laringe por imagem, consistindo em uma vídeonassarinoscopia, registrada em mídia digital, para posterior análise e classificação das alterações presentes, por profissionais médicos da área de Otorrinolaringologia. Analisaram-se as relações entre o nível de estresse inferido pelas respostas dos questionários com os sintomas referidos e os achados laringoscópicos. Na análise estatística dos dados foram empregados: a Correlação de Pearson, o teste ANOVA – Analysis of Variance e o teste de associação Qui-Quadrado. **RESULTADOS:** Da amostra, 70,68% dos sujeitos referiram apresentar pelo menos um sintoma de voz. Os de maior ocorrência foram: rouquidão, voz fraca e falhas na voz. Pelo menos um sintoma de garganta foi referido por 91,40% dos sujeitos, sendo os de maior ocorrência: pigarro, esforço ao falar e cansaço ao falar. Nas avaliações das imagens, 91,37% dos sujeitos apresentaram pelo menos um tipo de alteração: sinais de refluxo laringofaríngeo, em 68,97%; constrição supraglótica, em 65,52%; fenda, em 27,56% e lesão de massa, em 32,75%. A população estudada não apresentou resultados que comprovassem intensidade elevada de inferência ao estresse. Os resultados indicaram tendência dos professores

com maior inferência ao estresse a apresentar maior número de sintomas de garganta, o mesmo não ocorrendo com os sintomas vocais. Não se encontrou correlação entre nível de estresse e alterações laringoscópicas.

**Atendimento domiciliar ao indivíduo idoso novo usuário de aparelhos de amplificação sonora**

*Carolina Morato Façanha Bandeira Dantas*

**Data:** 04/08/2009

Bolsa CAPES II

**Orientador:** Ieda Chaves Pacheco Russo

**Banca:** Edilene Marchini Boechat, Katia de Almeida

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=8473&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=8473&processar=Processar)

Esta pesquisa teve como objetivo descrever, aplicar e verificar a efetividade de um programa de atendimento domiciliar ao indivíduo idoso novo usuário de aparelhos de amplificação sonora (AAS), considerando a influência da família e/ou do cuidador no processo de adaptação. Método: Para tal optamos por uma perspectiva quanti/qualitativa, descritiva e exploratória. Participaram deste estudo dez indivíduos idosos candidatos ao uso de AAS que estavam impossibilitados de comparecer ao local de atendimento, necessitando do atendimento domiciliar. Os indivíduos foram distribuídos em dois grupos: Grupo I - Experimental, os indivíduos que tinham cuidador/ familiar e Grupo II - Controle, os indivíduos que não tinham cuidador/ familiar. A fim de avaliar o programa de atendimento domiciliar ao novo usuário de AAS foi aplicado o questionário The International Outcome Inventory for Hearing Aids (IOI-HA), elaborado por Cox e Alexander (2002), na quarta sessão do programa de atendimento, pela própria pesquisadora. Para complementar a avaliação, foi feita a pergunta para todos os indivíduos: "O que significou o atendimento domiciliar para o senhor/senhora? Resultados: Observamos que não houve associação estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) entre ter cuidador e apresentar maior pontuação do questionário. Todos os indivíduos atribuíram sentidos positivos ao uso dos AAS e valorizaram o programa de atendimento domiciliar. Conclusão: O programa para o atendimento domiciliar desenvolvido para este estudo mostrou-se efetivo e os resultados de sua aplicação independem da influência da família e/ou cuidador, pois não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes, no grau de satisfação apresentado pelos idosos usuários de AAS.

**Cantor lírico: conceituação e caracterização da expressividade**

*Natália Fonseca Pacheco*

**Data:** 27/10/2009

Bolsa CAPES II

**Orientador:** Marta Assumpção de Andrada e Silva (Orientador) [PUC/SP]

**Banca:** Leslie Piccolotto Ferreira [PUC/SP], Sandra Maria Pela [UNISA]

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=8900&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=8900&processar=Processar)

**INTRODUÇÃO:** um dos ramos de atuação da Fonoaudiologia é o aprimoramento da voz profissional e a expressividade é um dos focos desse trabalho. Por outro lado, as pesquisas têm abordado primordialmente a voz falada e poucos trabalhos estudam a questão da expressividade no canto. **OBJETIVO:** analisar a conceituação e a caracterização da expressividade segundo o cantor lírico. **MÉTODO:** como método entrevistou-

se 40 cantores líricos, acima de 21 anos e com mais de três anos de atuação profissional. O instrumento de coleta de dados foi um questionário semi-aberto, elaborado para a pesquisa. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. A análise dos dados baseou-se na metodologia de Minayo (2004). **RESULTADOS:** os dados foram, inicialmente, codificados. Em seguida, foram reagrupados de acordo com os núcleos de sentido, chamados eixos temáticos. Das respostas dos cantores foram extraídos sete eixos temáticos: emoção/ sentimento, entrega/doação, comunicação com o público, conhecimento/ estudo, características pessoais do cantor, técnica vocal e texto. De acordo com os resultados, o conceito de expressividade para o cantor lírico está ligado à emoção, ao sentimento e também à entrega. **CONCLUSÃO:** como considerações finais, segundo os cantores líricos profissionais a expressividade relaciona-se com o psiquismo, já que a emoção e os sentimentos são apontados por eles como os condutores da expressividade. Fica também explícito que, para eles, a expressividade é um conceito subjetivo.

**Coletivo De Cuidados E O Setting Terapêutico Na Clínica Fonoaudiológica**

*Flávia Cardoso*

**Data:** 31/07/2009

Bolsa CAPES II

**Orientador:** Luiz Augusto de Paula Souza

**Banca:** Regina Yu Shon Chun [UNICAMP/LI], Vera Lucia Ferreira Mendes [PUC/SP]

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=8369&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=8369&processar=Processar)

Falar da clínica fonoaudiológica implica em tomar para si as questões que nela transitam: destrinchar sentidos, objetivos e operar, na prática clínica, com teorias, procedimentos e realidades sócio-sanitárias, pessoais e coletivas. A possível existência de redes de relações nos atendimentos (entre profissionais e destes com o paciente e seus familiares), e o fato de que essa malha afeta e produz efeitos nos processos de cuidados de cada paciente, faz pensar que as situações criadas nesses contextos precisam ser analisadas e manejadas no setting terapêutico. Chamamos essa rede de relações, que se pode constituir em cada caso clínico, de coletivo de cuidados. Ele concerne aos atravessamentos dessas relações e interlocuções no processo terapêutico dos pacientes. Nesse sentido, realizamos uma reflexão sobre os limites e as potencialidades do trabalho coletivo entre esferas de cuidados à saúde distintas: escola, família, serviços de saúde, etc. O objetivo foi construir e sistematizar parâmetros conceituais e técnicos de manejo desses coletivos de cuidados, bem como refletir sobre seus papéis e efeitos no setting fonoaudiológico, por meio do estudo de dois casos clínicos: o primeiro de uma criança do sexo masculino, com quatro anos de idade e diagnóstico de atraso de linguagem. Neste caso, o coletivo de cuidados não se efetivou, entretanto a busca da fonoaudióloga por tal construção mobilizou os pais, criando novas perspectivas para a continuidade do trabalho fonoaudiológico. O segundo caso é o de um paciente também do sexo masculino, com oito anos de idade, que apresentava transtorno de leitura/escrita. Aqui, o coletivo de cuidados se estruturou a partir do setting fonoaudiológico, possibilitando intensa troca de experiências e construção de alternativas ao tratamento, o que facilitou diferentes elaborações e deslocamentos do paciente, dos familiares e dos profissionais envolvidos. A pesquisa demonstrou que a construção do chamado coletivo de cuidados não é garantida, contudo, quando este se efetua, a potencialização da oferta de cuidados justifica o trabalho para sua construção.

**Estudo retrospectivo das causas de surdez em crianças de 0 a 12 anos atendidas em instituição especializada**

Rubem Cruz Swensson

Data: 28/07/2009

Bolsa Dissídio – PUC

**Orientador:** Teresa Maria Momensohn dos Santos**Banca:** Jose Jarjura Jorge Junior [PUC/SP], Vera Quaglia Cerruti [PMSP][http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=8220&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=8220&processar=Processar)

Objetivo: Estudar a ocorrência das doenças infectocontagiosas congênicas e adquiridas, em crianças deficientes auditivas, de zero a 12 anos de idade, atendidas em uma organização não governamental da cidade de Sorocaba nos anos de 1995 e 2005. Investigar se houve mudança na prevalência de perda auditiva por doença infectocontagiosa, em crianças deficientes auditivas, de zero a 12 anos de idade, atendidas em uma organização não governamental da cidade de Sorocaba nos anos de 1995 e 2005. Método: Trata-se de uma pesquisa baseada em estudo retrospectivo de banco de dados de uma instituição especializada no atendimento de deficientes auditivos da cidade de Sorocaba, SP. Foram analisados os prontuários de crianças de zero a 12 anos, nos anos de 1995 e 2005. Resultados: Dos 339 prontuários de pacientes, entre zero e 15 anos de idade, atendidos na instituição, foram selecionados nos anos de 1995 e 2005, respectivamente, 70 e 155 crianças. Em ambos os anos, a causa da surdez foi indeterminada na maioria das crianças. Dentre as causas conhecidas, a mais prevalente foi a meningite pós-neonatal (24,0%) seguida da rubéola congênita (11,1%). Embora não tenha sido estatisticamente significante, comparando-se os anos de 1995 e 2005, houve redução de 4,6% (de 14,3% para 9,7%) na prevalência de rubéola congênita. Não foi observado nenhum caso de Herpes neonatal, HIV/AIDS ou meningite neonatal. Doenças como a rubéola congênita e a meningite diminuíram seus índices de prevalência em 2005; porém, a toxoplasmose e citomegalovirose continuaram a ocorrer. É possível observar a diminuição de casos de crianças com surdez tardia (adquirida) em 2005. Essa diminuição pode ser devida às campanhas de vacinação contra alguns agentes etiológicos, especialmente o haemophilus influenza tipo b, que passou a fazer parte da carteira de vacina no ano de 1999. Conclusões: Embora no levantamento realizado na instituição não tenha sido estatisticamente significante, comparando-se os anos de 1995 e 2005, houve redução de 4,6 % (de 14,3 % para 9,7 %) na prevalência da Rubéola congênita., da Sífilis Congênita, Citomegalovírus Congênita, e Meningite bacteriana. O elevado número de causas desconhecidas e encaminhamentos tardios enfatizam a necessidade de conhecimento adequado do diagnóstico e a conduta em relação a perda auditiva da criança. Enfatizar aos profissionais nas áreas médica, fonoaudiológica e educacional, a importância da prevenção e tratamento adequado das moléstias infecto-contagiosas durante o período gestacional e pós-parto. Divulgar a importância das vacinas, que desempenham um papel importante para anular ou diminuir as seqüelas auditivas e neurológicas em relação a moléstias infecto-contagiosas. Alertar a gestante a não ingerir verduras cruas e carnes mal passadas ou cruas, durante o período de gravidez, a fim de evitar a toxoplasmose. Ter cuidado com os parceiros sexuais, devido a Sífilis e SIDA/AIDS. Realização do tratamento adequado clínico ou cirúrgico das patologias dos ouvidos, a fim de prevenir seqüelas. Divulgar aos profissionais de saúde, educadores, familiares, a população, o encaminhamento para serviços especializados,

qualquer suspeita de alteração em relação à audição da criança, principalmente nos primeiros meses de vida.

**Imitanciometria com sonda de baixa e alta frequência em lactentes com indicadores de risco para a deficiência auditiva**

Michele Picanço do Carmo

Data: 31/07/2009

Bolsa CAPES II e CAPES I

**Orientador:** Doris Ruthi Lewis**Banca:** Orozimbo Alves Costa Filho [PUC/SP], Renata Mota Mamede Carvalho [USP][http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=8375&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=8375&processar=Processar)

Introdução: A timpanometria é eficaz na identificação precoce de alterações da orelha externa e média e seu uso está bem estabelecido para crianças e adultos. Porém para neonatos e lactentes ainda há controvérsias. A literatura recomenda para lactentes abaixo de seis meses que a timpanometria seja realizada com tom teste de 1000 Hz, que tem ter maior sensibilidade para identificar corretamente as disfunções de orelha média nessa população. Objetivo: Analisar os resultados da timpanometria com tom teste de 226Hz e 1000 Hz em lactentes até seis meses de idade. Metodologia: Participaram do estudo 142 lactentes (245 orelhas), 70 do sexo feminino e 72 do sexo masculino, com idade entre 12 e 180 dias e indicadores de risco para deficiência auditiva. Na triagem auditiva foram realizadas as Emissões Otoacústicas por Estimulo Transiente (EOAT) e Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico Automático (PEATE-A) a 35 dBNA. As curvas timpanométricas foram classificadas em tipos A, Plana, C, DP (Duplo Pico), ASS (Assimétrica) e I (Invertida), e também como normais e alteradas. Foi analisada também a pressão no pico timpanométrico (PPT). Resultados: As EOAT estavam presentes em 211 orelhas (grupo 1) e ausentes em 34 orelhas (grupo 2). Com tom teste de 226 Hz foram encontradas as seguintes curvas: no grupo 1 - 130 curvas tipo A (61,61%), 67 tipo DP (31,75%), 12 curvas Planas (5,69%) e 2 curvas tipo C (0,95%); no grupo 2 foram encontradas 19 curvas tipo A (55,88%), 6 tipo DP (26,47%), 4 Planas (11,76%) e 2 tipo C (5,88%). Já com tom teste de 1000 Hz foram encontradas: no grupo 1 - 83 curvas tipo A (76,85%), 7 tipo ASS (6,48), 4 tipo DP (3,70%), 10 Planas (9,26%), 3 tipo C (2,78%) e 1 tipo I (0,93%); no grupo 2 - 2 curvas tipo A (14,29%), 2 tipo ASS (14,29), 6 Planas (42,86%), 2 tipo C (14,29%) e 2 tipo I (14,29%). Quanto à classificação das timpanometrias em normais e alteradas, verificou-se que, com tom teste de 226 Hz, no grupo 1, 130 orelhas (90,28%) estavam normais e 14 (9,72%) alteradas. No grupo 2, 19 (76%) orelhas continuaram normais e apenas 6 (24%) alteradas. Já com tom de 1000 Hz, no grupo 1, 162 orelhas (83,94%) estavam normais e 31 (16,06%) alteradas. No grupo 2, apenas 7 (25,93%) orelhas estavam normais e 20 (74,07%) alteradas. A PPT obtida com tom de 1000 Hz, apresentou maiores valores e maior variabilidade quando comparadas às medidas realizadas em 226 Hz. Não houve diferença estatisticamente significante entre os resultados das orelhas direita e esquerda nem com 226 Hz, nem com 1000 Hz. Embora as alterações na pressão possam alterar o resultado das EOAT, algumas orelhas com pressão negativa (menor que -100 daPa) apresentaram respostas presentes nas EOAT. Conclusão: Na análise dos resultados da timpanometria de acordo com os resultados das EOAT, o tom de 1000 Hz apresentou maior sensibilidade para identificar corretamente curvas timpanométricas alteradas, enquanto que com 226 Hz,

tanto no grupo com EOAT presentes quando no grupo com EOAT ausentes, houve predomínio de curvas normais. No tom de 1000 Hz, ao contrário, nas crianças com EOAT ausentes, prevaleceram curvas alteradas. Com esses resultados é possível concluir que o tom teste de 1000 Hz é o mais adequado para avaliar neonatos e lactentes até 6 meses de idade.

#### **Música e audição: os sentidos atribuídos por disc jockeys de música eletrônica**

*Juliana Julio Lopes*

**Data:** 28/07/2009

Bolsa CAPES II

**Orientador:** Ieda Chaves Pacheco Russo

**Banca:** Maria Cezira Fantini Nogueira Martins [s/vínculo], Sílvia Friedman [PUC/SP]

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=8225&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=8225&processar=Processar)

Disc Jockeys são profissionais da música que estão submetidos a elevados níveis de pressão sonora durante a jornada de trabalho. Foram realizados diversos estudos mostrando os impactos dessa atuação profissional na audição, entretanto, nenhum buscou compreender o sentido que os Disc Jockeys atribuem à música e à audição. Objetivo: Estudar os sentidos que Disc Jockeys atribuem à música, à audição e as possíveis implicações de sua atividade na saúde auditiva. Método: Pesquisa qualitativa de tipo descritivo, analítico e transversal, na qual foram entrevistados quatro Disc Jockeys do sexo masculino, com idades variando entre 26 e 34 anos, que trabalham com música eletrônica há, no mínimo, um ano, na região da grande São Paulo. As entrevistas foram do tipo dirigido constituídas de quatro perguntas: (1) O que a música significa ou representa na sua vida? (2) O que a música eletrônica significa ou representa na sua vida? (3) O que representa a sua audição nesse contexto? (4) Você percebe alguma mudança relacionada à audição após ter iniciado a sua atividade como Disc Jockey? Para acessarmos os sentidos expressos nos discursos, as entrevistas foram transcritas e analisadas pelo método da categorização, conforme proposto por Bardin (2009). Resultados: Os discursos mostraram três categorias: (1) “Representação da música”, (2) “Representação da audição” e (3) “Mudanças na audição após ter iniciado atuação como Disc Jockey”. O principal sentido atribuído à “música” foi o de movimentar as emoções, o sentido atribuído à “audição” e a “mudanças na audição após ter iniciado atuação como Disc Jockey” foi o de evoluir por ser uma ferramenta de escuta e imaginação que permite a aprendizagem. Considerações finais: Como às categorias (2) e (3) só foi atribuído o sentido de evolução e nunca de perda de audição, conclui-se que: 1 - a atuação como Disc Jockey só tem implicações positivas para a saúde; 2 - os Disc Jockeys entrevistados desconhecem os riscos da exposição excessiva a níveis sonoros intensos; 3 - é importante fazer um trabalho fonoaudiológico voltado à prevenção da perda auditiva para o grupo de profissionais estudado 4 - são necessárias novas pesquisas para averiguar se o desconhecimento é extensivo aos Disc Jockeys em geral, o que é importante para que, no campo fonoaudiológico voltado para audição, se possa pensar em ações de saúde significativas para esse segmento de profissionais.

#### **Uso de equipamentos estéreos pessoais em jovens nas cidades de São Luís e São Paulo**

*Alice Sampaio Rodrigues*

**Data:** 30/07/2009

Bolsa CAPES II

**Orientador:** Ieda Chaves Pacheco Russo

**Banca:** Ana Claudia Fiorini [PUC/SP], Márcia Tiveron de Souza [CEREST]

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=8365&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=8365&processar=Processar)

Introdução: A crescente exposição a níveis de pressão sonora elevados dos equipamentos estéreos pessoais (EP), mais conhecidos como MP3 players e iPods, alcançam intensidades sonoras que variam de 60 a 125 dB (A), vem gerando preocupação por parte dos profissionais da área da saúde. Os usuários de EP têm o hábito de elevar o controle de volume para ocultar os sons externos da conversação e os ruídos de trânsito ou ambientais, utilizando-os de maneira inadequada, podendo desencadear sérios riscos de desenvolverem alterações auditivas. Objetivo: Caracterizar o uso de equipamentos estéreos pessoais em jovens que residem nas cidades de São Luís e São Paulo, verificando se a região geográfica e o sexo são fontes de variabilidade. Método: A casuística foi composta por 80 universitários, na faixa etária entre 18 e 30 anos, sendo 40 da cidade de São Paulo e 40 de São Luís, igualmente distribuídos por sexo. O procedimento constou da aplicação de um questionário, contendo 12 questões objetivas. Resultados: Para os 80 sujeitos, obtivemos como hábito sonoro, escutar o EP por “mais de três anos” em 32 (80,0%) dos jovens de São Paulo e 14 (35,0%) de São Luís; “por mais de duas horas” por dia em São Paulo 14 (35,0%) e em São Luís 20 (50,0%); quanto à posição do controle de volume mais frequente foi “metade” para as duas cidades, São Paulo, 28 (70,0%) e São Luís 22 (55,0%); o tipo de fone “inserção” foi o de maior ocorrência entre os entrevistados, 39 (97,5%) para as duas cidades; quanto à solicitação feita aos usuários de EP para que abajassem o volume, quatro (20,0%) dos usuários do sexo feminino e 13 (65,0%) do sexo masculino em São Luís foram solicitados a diminuir. Em São Paulo, não houve diferenças entre as amostras, seis (30,0%) para os dois sexos. A maioria dos entrevistados, ou seja, 40 (100,0%) em São Luís e 37 (92,5%) em São Paulo responderam que o volume máximo pode causar uma deficiência de audição. Conclusão: Os resultados revelaram diferenças estatisticamente significativas nos hábitos sonoros dos jovens das cidades, mostrando que sexo e região geográfica são fontes de variabilidade.

#### **Verificação de características eletroacústicas: estudo comparativo entre softwares de fabricantes de aparelhos de amplificação sonora individual**

*Juliana Sanches Rezende*

**Data:** 27/07/2009

Bolsa CAPES II

**Orientador:** Beatriz Cavalcanti Albuquerque Caiuby Novaes

**Banca:** Maria Angelina Nardi de Souza Martinez [PUC/SP], Maria Cecília Martinelli Iorio [UNIFESP]

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=8212&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=8212&processar=Processar)

Introdução: A possibilidade de o deficiente auditivo, criança ou adulto, ter acesso a um aparelho de amplificação sonora individual (AASI) concedido por programas de Saúde Auditiva



faz com que o fonoaudiólogo responsável pelo processo de seleção e indicação depare com inúmeros modelos de AASIs confeccionados por diferentes fabricantes para os diversos graus de perdas auditivas existentes. Objetivo: O objetivo desta pesquisa foi comparar a prescrição de características eletroacústicas e as modificações propostas para aclimatização feitas por softwares específicos de fabricantes de AASIs. Método: Foram simulados seis casos de perdas auditivas neurossensoriais, três em crianças e três em adultos, com diferentes graus de perda auditiva (P45, P65 e P80) e de configuração plana. Foram escolhidos três softwares de fabricantes de AASI licenciados pelo software NOAH 3.0 que tivessem como opção a escolha dos métodos prescritivos NAL-NL1 e DSL [i/o]v4.1 e a visualização no software da programação de cada fabricante do gráfico de saída, medida em acoplador de 2cc para diferentes intensidades de sons de entrada. Primeiramente, foi feita a verificação das medidas de saída dos AASIs programados no acoplador de 2cc e a comparação com os valores das medidas expressas pelos softwares dos fabricantes para cada perda auditiva prescrita pelo método NAL-NL1 para os adultos e DSL [i/o]v4.1 para crianças. Em seguida, foi feita a comparação das medidas de saída prescritas pelo software original DSL [i/o] 4.1 e as medidas prescritas pelos softwares dos fabricantes, considerando o nível de aclimatização. Resultados: Foi encontrada uma grande variação da amplificação fornecida pelos AASIs para crianças e adultos, considerando todos os graus de perdas auditivas, na maioria das frequências, para diferentes intensidades de sons de entrada. Na comparação entre o método DSL [i/o]v4.1 dos fabricantes e o original, essa variação permaneceu entre -3 e -28 dBNPS nas frequências altas. Conclusão: Os resultados deste estudo evidenciaram a necessidade da verificação das características eletroacústicas dos AASIs durante o processo de seleção e indicação dos mesmos, assegurando ao paciente uma amplificação adequada, principalmente no caso de crianças.

